

Professores que Ensinam Matemática e sua Relação com o Saber: cadernos escolares, 1920-1970

Bruna Lima Ramos¹

GD 5 – História da Matemática/Educação Matemática

Este projeto de pesquisa de doutoramento pretende analisar cadernos de alunos que frequentaram o ensino primário no período de 1920 a 1970. A investigação integra-se às pesquisas do Grupo de História de Educação Matemática do Brasil (GHEMAT), que buscam analisar os saberes elementares matemáticos em fontes, neste caso, nos cadernos escolares. Acredita-se que esses documentos podem ser férteis para o estudo da matemática presente no ensino primário, permitindo reflexões sobre as práticas pedagógicas dos professores e sua relação com o saber matemático a ensinar. Na busca das primeiras análises formulamos a questão: *Como os professores se relacionam com a matemática a ensinar nos primeiros anos escolares, tendo em vista a leitura de suas práticas pedagógicas analisadas a partir dos cadernos dos alunos?* Por certo, muitos elementos já construídos teórica e metodologicamente por outros pesquisadores irão auxiliar-nos na construção do objeto de pesquisa.

Palavras-chave: cadernos escolares; práticas pedagógicas; saberes elementares matemáticos; ensino primário.

Introdução

No mestrado acadêmico iniciei as minhas pesquisas em história da educação matemática e a dissertação elaborada teve apoio da FAPESP². A investigação foi realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação e Saúde na Infância e Adolescência, do Departamento de Educação da Universidade Federal de São Paulo. O trabalho compôs uma das pesquisas que integrou o projeto “guarda-chuva” do Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática do Brasil – GHEMAT³.

A dissertação de mestrado teve como foco compreender quais transformações a chamada “Pedagogia Científica” trouxe ao cotidiano escolar paulista, em termos dos ensinamentos de matemática, por meio dos Relatórios das Delegacias Regionais de Ensino de São Paulo, elaborados por delegados regionais de ensino, entre 1930 e 1945. Tendo em vista a

¹ Universidade Federal de São Paulo – *Campus* Guarulhos, e-mail: bruna_lramos@hotmail.com, orientador: Prof. Dr. Wagner Rodrigues Valente.

² Estudo realizado no período de dezembro de 2014 a junho de 2016, processo 2014/21406-8. A dissertação da pesquisadora foi aprovada em 30 de junho de 2016 e está disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/167144>>.

³ O GHEMAT teve sua fundação no ano de 2000, com os coordenadores Wagner Rodrigues Valente e Neuza Bertoni Pinto. O grupo, de âmbito nacional, tem como propósito fazer investigações na temática da história da educação matemática.

análise realizada na dissertação percebi que de cinquenta e nove relatórios estudados, apenas um não apresentou indícios de renovação didática.

Agora, em nível de doutoramento, fiquei instigada a me aproximar das práticas pedagógicas dos professores do ensino primário brasileiro, a partir de cadernos escolares. Isso porque os relatórios apresentavam alguns dados relacionados às práticas pedagógicas, mas poucos traziam os conteúdos abordados, principalmente quando nos referimos aos saberes elementares matemáticos.

Assim, essa pesquisa pretende analisar cadernos do ensino primário, do período 1920 a 1970, que contenham saberes elementares matemáticos. Acredito que tais documentos escolares poderão ser férteis para o estudo da matemática presente no ensino primário, permitindo reflexões sobre as práticas pedagógicas dos professores e sua relação com o saber matemático a ensinar.

Nesta primeira aproximação à temática dos saberes matemáticos e seus ensinamentos nos primeiros anos escolares, cabe uma interrogação inicial de pesquisa: *Como os professores se relacionam com a matemática a ensinar nos primeiros anos escolares, tendo em vista a leitura de suas práticas pedagógicas analisadas a partir dos cadernos dos alunos?* Por certo, muitos elementos já construídos teoricamente e metodologicamente por outros pesquisadores deverão auxiliar-nos a buscar resposta à questão.

Justificativa e Considerações Teórico-Methodológicas Iniciais

A questão inicialmente formulada para a pesquisa envolve elementos que já foram sistematizados e categorizados em outros estudos, pois a interrogação leva-nos a melhor caracterizar expressões como: “matemática a ensinar”, “relação com o saber” e, ainda, refletir como utilizar cadernos de alunos como fontes de pesquisa para a história da educação matemática.

Começamos com a explicitação da “matemática a ensinar”. Há algum tempo, o GHEMAT vem se aproximando de outros referenciais, como os que evocam os *saberes a ensinar* e os *saberes para ensinar* (HOFSTETTER; SCHNEUWLY, 2009). Tais referenciais pertencem a um grupo de pesquisa suíço da *Université de Genève*, coordenado por Rita Hofstetter e Bernard Schneuwly, e a partir da intercessão desses estudos com os do coordenador do projeto, ao que tudo indica, essas noções permitirão pensar em uma “matemática a ensinar” e uma “matemática para ensinar”. Hofstetter e Schneuwly (2009) tratam de

uma teoria relacionada aos *saberes a ensinar* e aos *saberes para ensinar* na formação de professores. A nós cabe inserir essa teoria à matemática.

Caracterizar *matemática a ensinar* e *matemática para ensinar* vai além da teoria elaborada por Hofstetter e Schneuwly (2009), antes é necessário compreender os professores e sua relação com o saber. Segundo esses autores, essa relação pode ser enunciada a partir de três pontos de vista: 1) em relação aos saberes a ensinar, a questão de *determinar como o que deve ser ensinado é transformado em saber realmente ensinado*⁴; 2) a análise feita pelas pessoas em formação⁵ mostrou que raramente a reflexão sobre a questão dos saberes a ensinar, entre formador e pessoa formada, está como uma preocupação; e 3) a distância da profissão com os saberes provenientes das ciências humanas e sociais.

Com a exploração desse conceito, que ocorrerá ao longo dessa pesquisa de doutorado, poderemos partir para os cadernos escolares. Para buscar as práticas precisamos analisar como os professores que ensinam matemática se relacionam com esse *saber matemático*. O modo de ler esse relacionamento poderá ser visto nos cadernos escolares.

Para avançarmos na análise com os cadernos, precisaremos aprofundar na literatura que abrange a relação com o saber. Conforme Bernard Charlot defende, não devemos partir da questão *o que é saber?*, pois esse questionamento nos levará “à ideia de que não há saber senão para um sujeito ‘engajado’ em uma certa relação com o saber” (2000, p.61). O autor afirma:

(...) não há saber senão para um sujeito, não há saber senão organizado de acordo com relações internas, não há saber senão produzido em uma “confrontação interpessoal”. Em outras palavras, a ideia de saber implica a de sujeito, de atividade do sujeito, de relação do sujeito com ele mesmo (deve desfazer-se do dogmatismo subjetivo), de relação desse sujeito com os outros (que co-constroem, controlam, validam, partilham esse saber). (CHARLOT, 2000, p.61)

Ou seja, não adianta questionar-se o que é saber sem observar o contexto, a quem e o que você está investigando, no nosso caso, os professores e os cadernos escolares. E o autor ainda afirma que “se a questão com o saber é tão importante, é porque o saber é relação” (2000, p.62). Por isso que para esse projeto cabe sinalizar que essas questões farão parte da análise dos saberes elementares matemáticos.

⁴ Gagnon & Dolz (2009, *apud* HOFSTETTER; SCHNEUWLY, 2009).

⁵ Como pontua Vanhulle (2009, *apud* HOFSTETTER; SCHNEUWLY, 2009).

Em suma, a relevância desse estudo se justifica, pois, ainda que haja vários trabalhos que utilizam os cadernos escolares como fontes de pesquisa são raríssimos aqueles que os analisam sob a perspectiva dos saberes elementares matemáticos e/ou as práticas pedagógicas adotadas em tempos da modernidade pedagógica. Por exemplo, o artigo de Gilceane Porto e Eliane Peres (2011) intitulado “Concepções e práticas de alfabetização vistas através de cadernos escolares” traz considerações acerca de 49 cadernos escolares de crianças da 1ª série, entre 1940 e 2000, classificando os cadernos em dois grupos: os que possuem a tradição no método silábico e aqueles que apresentam a ruptura nessa tradição nas práticas de alfabetização. O trabalho dessas autoras trata da importância de se realizar pesquisas com a fonte de pesquisa *cadernos escolares*, porém trata apenas do método de ensino de alfabetização e não abarca assuntos relacionados aos saberes matemáticos ou a outras práticas pedagógicas dos professores.

Para Antonio Viñao (2008), “os cadernos escolares são, ao mesmo tempo, uma produção infantil, um espaço gráfico e um produto da cultura escolar” (2008, p.15), pois eles são objeto de estudo possíveis para três campos: história da infância, história da cultura escrita e história da educação. Segundo esse autor, até a década de 1980, os livros de textos (como manuais pedagógicos) eram a fonte preferida dos historiadores da educação, o que fez até pouco tempo, em dias atuais, deixarem os cadernos escolares esquecidos como um objeto de estudo.

A nossa escolha por estudar essa fonte foi porque ela se mostra ampla e pode proporcionar indícios sobre quais manuais eram utilizados na sala de aula, além de garantir “uma aproximação mais fidedigna à realidade e às práticas escolares”, conforme já afirmou Viñao (2008, p.17). E assim, a partir de um *Repositório de Conteúdo Digital da História da Educação Matemática*⁶, onde estão disponibilizados vários cadernos escolares, será possível inventariá-los, analisá-los e selecioná-los. Consequentemente, a representatividade dos locais em que aparecem esses cadernos será delimitada e aprofundaremos em termos de políticas públicas e revistas ou manuais pedagógicos esses locais, comparando com as práticas pedagógicas propostas ao ensino dos saberes matemáticos.

⁶ O Repositório é um sítio alimentado pelo GHEMAT, fruto de um projeto nacional, de uso livre, que possui documentos relevantes para pesquisas relacionadas ao tema da história da educação matemática, como cadernos escolares, revistas e manuais pedagógicos, artigos, fotografias, legislação, além de teses e dissertações. Nesse sítio, já estão disponibilizados cerca de cento e trinta cadernos escolares, com perspectiva de inserção de mais desses documentos. Acesso em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1769>>.

Para esse projeto espera-se que seu desenvolver venha ser útil para a compreensão da história da formação dos professores do ensino primário, desde quando ela era apenas um ensaio, a partir do final do século XIX. Também pretende compreender as práticas pedagógicas adotadas por eles nesse período, sobretudo naquele denominado como modernidade pedagógica, por meio desses cadernos escolares.

No livro de Leme da Silva e Valente (2009), os autores têm a preocupação em retratar estudos realizados e que podem ocorrer com cadernos escolares, e assim reuniram alguns desses materiais utilizados entre 1930 e 1980, os quais estão alocados atualmente no Centro de Documentação deste grupo de pesquisa. Esses autores questionam “como os cadernos escolares poderão revelar alterações na cultura escolar?” (2009, p.22), e a nós cabe refletir sobre esse processo de apropriações dos escritos desses cadernos.

Por consequência deste questionamento feito por esses autores, nossos objetivos permeiam inicialmente em explorar cadernos escolares que possuam relações com os saberes elementares matemáticos, buscando compreender as práticas pedagógicas dos professores primários, sobretudo a cada tempo escolar que compõe a modernidade pedagógica no ensino brasileiro, cada qual com sua *cultura escolar*.

A cultura escolar pode ser explicada a partir das noções da História Cultural e é nela que vamos nos basear. Por certo, a nossa questão de pesquisa levará em conta conceitos mobilizados pela História Cultural, como as noções de: cultura escolar, representação, apropriação, história das disciplinas escolares, estratégias e táticas etc.

A noção de *cultura escolar* é importante e relevante para se compreender o contexto escolar instituído em cada período, desde 1920 a 1970. Definida como “*normas e práticas* coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas”, sejam elas religiosas, sociopolíticas ou de socialização, conforme Julia (2001, p.10, *grifos meus*), a cultura escolar nos ajudará a permear e compreender o ensino de matemática em cada movimento pedagógico, pois ela vai se modificando ao longo dessas décadas.

Acreditamos que a *história das disciplinas escolares* se faz relevante para ser aprofundada, pois Chervel (1990) define que a pedagogia não é apenas um “lubrificante” sobre os ensinamentos e que os métodos pedagógicos influenciam diretamente na forma de ensinar. Como afirmou Valente (2016), esses métodos e movimentos pedagógicos interferem nos próprios saberes elementares (matemáticos ou não), ou seja, nos conteúdos de ensino que se alteram conforme o tempo. A nós cabe compreender a possibilidade desses métodos

impactar nos conteúdos escolares, sobretudo naqueles que envolvem os saberes elementares matemáticos.

Para analisar os cadernos escolares é preciso compreender algumas noções definidas por Chartier (2002). Segundo esse autor, as *representações* são construídas pelo mundo social e sempre são determinadas pelos interesses dos grupos que as produzem. Não podemos considerar as percepções do social como discursos neutros, pois estas produzem *estratégias* e *táticas*, sejam elas sociais, escolares ou políticas (CHARTIER, 2002, p.17, *grifos meus*). O social é criado a cada tempo pedagógico, segundo esse autor, e a cada momento se pretende instaurar reformas e movimentos que visam modificar ou melhorar o ensino. Essas percepções são criadas com base no mais forte sobre o mais fraco, como as leis que deveriam ser adotadas e colocadas em prática versus o ensino nas escolas que sempre está em grandes mudanças e adaptações. Essas tensões deverão ser tratadas e contextualizadas na futura tese de doutorado, que desembocará a partir desse projeto de pesquisa.

As *estratégias* e *táticas* são noções definidas pelo historiador Michel de Certeau (2014, p.93), sendo *estratégia* a “manipulação das relações de força”, e a *tática* como uma “ação calculada que é determinada pela ausência de um próprio”, ou seja, “a arte do fraco” (DE CERTEAU, 2014, p.94-95). Tem-se também as *apropriações*, que segundo Chartier (2002, p.26), “tem por objetivo uma história social das interpretações, remetida para as suas determinações fundamentais e inscritas nas práticas específicas que as produzem”. Ou seja, pretende-se mobilizar esses conceitos com as práticas pedagógicas utilizadas em tempos da modernização pedagógica e articular assim com as estratégias e táticas dos professores, bem como as representações e apropriações feitas por eles, pelos alunos e pela escola no geral.

Assim, consideramos como problemática inicial da pesquisa os seguintes questionamentos: *Quais práticas pedagógicas dos professores primários podemos reconhecer como decorrentes da transformação na cultura escolar, no decorrer da modernidade pedagógica entre as décadas de 1920 a 1970? E quais elementos presentes nos cadernos com rubricas de matemática indicam a relação com o saber do professor primário?*

Para isso, caberá verificar o que se entende por modernidade pedagógica no período 1920 a 1970, bem como estudar como a transformação da cultura escolar nesse período esteve sedimentada nas práticas pedagógicas dos professores primários, a partir da análise dos cadernos escolares, o que nos remete a indícios de formação docente.

Cadernos com saberes elementares matemático como fontes

Como já dito, para a análise dessa tese de doutorado privilegiaremos os cadernos disponibilizados no *Repositório de Conteúdo Digital da História da Educação Matemática*. Nessa base de dados os cadernos foram inseridos pelo título dado pela escola ou professor, como por exemplo: “Caderno de Aritmética”, “Caderno de Classe” ou “Caderno de Aritmética e Linguagem”. Porém, os cadernos não serão escolhidos apenas pelos seus títulos, e sim pelo seu material interior. A investigação com os cadernos deve ser detalhada também naqueles que não possuem o título articulado com “matemática”, pois, entendemos que os saberes elementares matemáticos podem estar presentes em cadernos de outras matérias. Isso deve ao fato de que no GHEMAT há diversos estudos que compreendem os saberes elementares matemático em matérias como Desenho ou Trabalhos Manuais, à primeira vista que não possuem articulação com “matemática”.

Por isso, o que buscamos nesses documentos são rubricas referentes aos saberes matemáticos. Como Valente (2016, p.35) pontua, os saberes elementares variam conforme o movimento pedagógico, e afirma que “em cada um deles há diferentes modos de conceber a escola, as suas finalidades, a maneira de conduzir o ensino, o modo de avaliar a aprendizagem”. Essas questões exigem do pesquisador uma posição sobre as “pedagogias” e os “saberes elementares matemáticos ensinados nos primeiros anos escolares” (VALENTE, 2016, p.36). Desta forma, consideraremos os saberes elementares matemáticos presentes nas rubricas presentes nas matérias de Geometria, Aritmética, Cálculo, Desenho, Trabalhos Manuais⁷, entre outras, que serão aprofundadas e analisadas neste estudo.

Em uma breve revisão bibliográfica para imersão da pesquisa, buscou-se artigos, teses e dissertações que fizeram referência aos “cadernos escolares” em suas palavras-chaves ou em seus títulos. Tendo isso em vista, no banco de teses e dissertações da Universidade de São Paulo (USP), encontrou-se cinco trabalhos relacionados ao assunto. Dentre eles, dois nos interessaram, pois tratam de cadernos escolares do ensino primário, a partir do olhar escolar: a dissertação de mestrado e a tese de doutorado de Anabela Santos (2002; 2008). Esses estudos, apesar de pertencerem à grande área do conhecimento de psicologia escolar e do desenvolvimento humano, nos interessam, pois apresentam-se como pesquisas que utilizaram os cadernos escolares contemporâneos mediante observações em escolas, buscando compreender o porquê de tais registros serem feitos.

⁷ Dentro do próprio Grupo, já há trabalhos voltados para os saberes elementares matemáticos nessas matérias.

Santos (2002) tem como uma de suas conclusões que para o contexto escolar os cadernos escolares servem como um suporte para desenvolver as atividades e como uma comunicação entre escola e a família. Já para os alunos, os cadernos são considerados materiais para cópia e que devem ser mantidos esteticamente bem apresentáveis. Esses estudos poderão nos ajudar a olhar criticamente os documentos que serão analisados.

No banco de teses e dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), também há muitos estudos relacionados aos *cadernos escolares*, e por isso demandará um tempo até se esgotar a revisão bibliográfica desse sítio. Encontramos, por exemplo a tese de Ismael Neiva (2016) que analisou o ensino do Desenho na Escola Normal de Belo Horizonte (MG), entre 1906 e 1946, a partir de documentos escolares, entre eles, os cadernos. Essa tese vincula-se ao tema de saberes elementares matemáticos, pois o Desenho em certo momento do século XX se relacionava à matéria matemática, o que inclusive é perceptível na leitura da tese. Esse estudo será útil para entender como o autor articulou os escritos dos cadernos escolares de Desenho com o processo de escolarização no período, ou seja, de que forma as representações das práticas pedagógicas apareceram nesses documentos.

Para a análise dos cadernos, também utilizaremos outros estudos que tomaram essa fonte, como é o caso de Gvirtz (1999). Leme da Silva e Valente (2009) compreendem que essa autora argentina foi uma das pioneiras a tratar dessas fontes, e considera-se que esse material se estrutura em três eixos centrais, subordinados entre si: tempo, atividade e conteúdo disciplinar⁸. Essa teoria utilizada por Gvirtz (1999) será melhor estudada e aprofundada ao longo do estudo, verificando se ela é ou não pertinente para a nossa análise.

O livro de Leme da Silva e Valente (2009), organizado por Iran Abreu Mendes e Miguel Chaquiam, tem a proposta de apresentar algumas pesquisas feitas com cadernos escolares, porém esses autores tiveram o privilégio de entrevistar tanto os próprios autores dos cadernos, como em alguns casos, os professores primários referenciados nos cadernos. Desse livro constatou-se que nem sempre o que parece estar explícito no caderno tem a ver com a realidade escolar, porém entendemos que a partir deles será possível perceber indícios da prática pedagógica. Por isso, reiteramos que esses documentos serão analisados criticamente. Procura-se nesse livro responder algumas questões, como estas: que contribuição um estudo com os cadernos escolares antigos traria para as escolas atuais? Ou, co-

⁸ Conforme Gvirtz (1999 *apud* Leme da Silva e Valente, 2009).

mo esses cadernos podem revelar mudanças na cultura escolar? Ou ainda, como considerar os cadernos em discussões sobre as práticas pedagógicas dos professores de matemática? Essas questões nos ajudarão a reformular ou aprofundar nossas questões de pesquisa, pretendendo respondê-las e articulá-las ao longo da tese.

Deseja-se ter sido possível perceber que os *cadernos escolares* já foram alvos de diversos estudos, entre eles, tem-se o livro “Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita”, organizado por Ana Chrystina Venancio Mignot (2008). Nesse livro, alguns capítulos tratam da importância do uso dos cadernos escolares como fontes históricas e tratam da relação que esses documentos possibilitam ao se retratarem de práticas discursivas escolares. Os capítulos são escritos por pessoas que já pesquisavam os cadernos escolares, entre os autores estão Anabela Santos, Silvina Gvirtz e Antonio Viñao, já citados anteriormente. Entre os capítulos há temas diversos sendo discutidos, tais como: a constituição do uso do caderno escolar, a necessidade de confrontá-los com outras fontes, a forma de conhecer o passado e o presente através dos cadernos, a possibilidade de analisar as práticas discursivas escolares, além de mobilização da preservação desse tipo de documento tão raro de ser encontrado.

Com relação aos saberes elementares matemáticos, há muitos trabalhos do próprio GHEMAT, inclusive artigos do coordenador deste Grupo que possibilitarão conduzir a discussão desses saberes com o olhar sobre os cadernos escolares, como o artigo *A matemática nos primeiros anos escolares: elementos ou rudimentos?*, recém publicado (VALENTE, 2016). Sendo assim, essa pesquisa possui a intenção de compreender as práticas escolares adotadas pelos professores primários ao longo do período de 1930 a 1970, buscando os saberes elementares matemáticos nos cadernos escolares, não necessariamente apenas referente às aulas de matemática.

Objetivos da Pesquisa

O objetivo geral deste projeto de doutorado será analisar, por meio de cadernos escolares, os indícios de práticas pedagógicas dos professores primários, buscando avaliar sua relação com o saber matemático, ou seja, a relação desses professores com a matemática a ensinar, no período entre 1920 a 1970. Considerando esses cadernos como testemunho das aulas ministradas nos primeiros anos escolares, tem-se como objetivos específicos:

2. Cursar disciplinas ⁹ .								
3. Revisão do projeto e redação do texto da Tese.								
4. Reuniões semanais no Grupo de pesquisa.								
5. Participação em congressos.								
6. Análise das fontes encontradas.								
8. Preparação e submissão de artigos para revistas.								
10. Depósito e Qualificação da Tese (out./2018).								
12. Defesa da Tese (ago./2020).								

Referências

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Ar-tmed, 2000.

CHARLOT, B. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, p. 7-18, abr. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 set. 2016.

CHARTIER, R. **A história cultural – entre práticas e representações**. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A. 2ª edição. 2002.

CHERVEL, A. **História das disciplinas escolares**: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*, n. 2, 1990, p. 177-229.

DE CERTEAU, M. **A invenção do Cotidiano: artes de fazer**. Tradução Ephraim Ferreira Alves, 22ª edição. Petrópolis: Vozes, 2014.

HOFSTETTER, R.; SCHNEUWLY, B. Introduction – Savoirs en (trans)formation - Au coeur des professions de l'enseignement et de la formation. IN: Rita Hofstetter *et al.* (2009). **Savoirs en (trans)formation – Au cœur des professions de l'enseignement et de la formation**. Bruxelles: Éditions De Boeck Université, p.7-40. Tradução de Viviane Barros Maciel e Wagner Rodrigues Valente.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. Tradução Gizele de Souza. Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./abr. 2001.

LEME DA SILVA, M. C.; VALENTE, W. R. **Na oficina do historiador da educação matemática**: Cadernos de alunos como fontes de pesquisa. 1. ed. Belém: SBHMat, 2009. v. 1. 74p.

⁹ A doutoranda está cursando três disciplinas neste segundo semestre de 2016, sendo uma obrigatória e duas optativas, totalizando 15 créditos.

MIGNOT, A. C. V. (Org.) **Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. 270p.

NEIVA, I. K. A. **O ensino do Desenho na Escola Normal de Belo Horizonte (1906-1946)**. 2016. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUBDAA2JFY/o_ensino_do_desenho_na_escola_normal_de_belo_horizonte__1906_1946_.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 ago. 2016.

PORTO, G.; PERES, E. Concepções e Práticas de Alfabetização vistas através de Cadernos Escolares. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 40, p.56-78, 2011. Quadrimestral. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/2103>>. Acesso em: 19 set. 2016.

RAMOS, B. L. **A pedagogia científica e ensino dos saberes elementares matemáticos nos primeiros anos escolares: uma análise dos relatórios das delegacias regionais de ensino do estado de São Paulo (1930-1945)**. Guarulhos, 2016. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789>>. Acesso em: 03 ago. 2016.

RAMOS, B. L.; FRIZZARINI, C. R. B.; TRINDADE, D. A. Repositório de conteúdo digital: uma biblioteca da história da educação matemática. **Rev. Iberoam. Patrim. Histórico-Educativo**, Campinas (SP), v. 2, n. 2, p. 172-189, jan./jun. 2016.

SANTOS, A. A. C. **Cadernos e outros registros escolares da primeira etapa do ensino fundamental: um olhar da psicologia escolar crítica**. 2008. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-06062008-155509/>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

SANTOS, A. A. C. **Cadernos escolares na primeira série do ensino fundamental: funções e significados**. 2002. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-08052006-170850/>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

SANTOS, V. M. **Nascimentos dos cadernos escolares: um dispositivo de muitas faces**. Disponível em: <http://www.tede.udesc.br/tde_arquivos/10/TDE-2008-08-17T044307Z-522/Publico/Vera.pdf>. Acesso em: 17 set. 2016.

SOUZA, M. C. R. F.; CHARLOT, B. **Relação com o Saber na Escola em Tempo Integral**. **Educ. Real.**, Porto Alegre, 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362016005003104&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 set. 2016.

VALENTE, W. R. A matemática nos primeiros anos escolares: elementos ou rudimentos? **Hist. Educ.**, Porto Alegre, v. 20, n. 49, p.33-47, mai/ago. 2016. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/index>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

VIÑAO, A. Os cadernos escolares como fonte histórica: aspectos metodológicos e historiográficos. In: MIGNOT, A. C. V. **Cadernos à vista: Escola, memória e cultura escrita**. Rio de Janeiro: EdUERJ, p.15-33, 2008.